



## CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

**Lucas Lafaiete Leão de Lima**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - PPGECC da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista Institucional – UFFS

**Sandra Maria Wirzbicki**

Professora de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

### 1. Introdução

A educação contemporânea caracteriza-se por um cenário de profundas incertezas, de modo que, a urgência por transformações no campo educacional é amplamente reconhecida, entretanto, persiste o desafio de identificar e trilhar os caminhos que possibilitem tais mudanças (Nóvoa, 2009). Esses caminhos podem ser delineados durante a Formação Inicial (FI), momento em que as experiências vivenciadas e os conhecimentos construídos têm o potencial de influenciar a futura prática docente, contribuindo para a construção de uma atuação pedagógica mais crítica e reflexiva.

No âmbito da FI de professores, os Programas de Educação Tutorial (PET) assumem um papel de destaque ao proporcionar experiências diversificadas ao longo da trajetória acadêmica dos licenciandos. Tais programas oferecem oportunidades que favorecem a ressignificação dos saberes construídos, permitindo que os bolsistas articulem teoria e prática por meio das vivências no contexto escolar, promovendo, assim, uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e contextualizada.

O PET foi instituído em 1979, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Denominado, à época, “Programa Especial de Treinamento”, sua concepção foi influenciada por experiências de instituições de ensino superior norte-americanas, que priorizavam a formação intensiva de estudantes com desempenho acadêmico destacado, conforme aponta Müller (2003). Ao ser adaptado ao contexto brasileiro, o PET visava contribuir para a reconfiguração do ensino superior, ainda fortemente marcado por uma lógica tecnicista, ao promover uma formação mais ampla, crítica e integrada à pesquisa e à extensão.

Foi com a promulgação da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, que o PET



passou a adotar sua nomenclatura atual (Brasil, 2005), além de receber novos marcos regulatórios que fortaleceram sua institucionalização. Essa legislação teve como finalidade o aprimoramento da formação dos estudantes de graduação, por meio da inserção em atividades indissociáveis do tripé ensino, pesquisa e extensão (EPE), desde o ingresso do discente no programa. Atualmente, o PET encontra-se amplamente difundido nacionalmente, contando com 882 grupos distribuídos nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, conforme dados disponibilizados pela Comitativa Executiva Nacional dos Programas de Educação Tutorial (CENAPET, 2025).

No contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, destaca-se a atuação do grupo PETCiências, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET). Criado em 2010 por iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), o referido grupo tem como propósito central a formação de futuros professores de Ciências com perfil investigativo, crítico e reflexivo. Suas ações se concentram na área de Ciências da Natureza (CNT), desenvolvendo atividades pautadas na indissociabilidade entre EPE, com enfoque temático interdisciplinar voltado para as questões ambientais e a formação docente. Participam dessas ações os licenciandos vinculados aos cursos da área de CNT, sendo Biologia, Física e Química, e as licenciaturas em Matemática e Pedagogia.

O coletivo PETCiências adota como referencial metodológico e teórico-prático o trinômio Investigação–Formação–Ação (IFA), conforme proposto por Güllich (2013). Essa abordagem orienta o desenvolvimento articulado das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que os futuros docentes reflitam de maneira crítica sobre, na e para sua prática pedagógica, promovendo uma formação integral e contextualizada (Alarcão, 2011; Güllich, 2013).

Apesar do reconhecimento da urgência por transformações no campo educacional e do potencial dos PET em contribuir para uma formação mais crítica e integrada, ainda persiste a necessidade de compreender em que medida, e sob quais perspectivas teóricas esses programas têm, de fato, impactado na formação inicial de professores. Assim partimos da questão de pesquisa: quais são as contribuições desses programas para a constituição de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e contextualizada?

Dada a amplitude dos PET, e ao tratar do contexto do referido PETCiências,



visando seu tempo de atuação, e, interação entre universidade e comunidade, esta pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições dos PET para a formação inicial de professores, e quais as perspectivas teóricas em que esses professores estão sendo formados.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2013), desenvolvida em articulação entre o tipo bibliográfico e documental, focando na formação de professores, mais especificamente no que tratam os PET.

Para entender como se dá a FI dos bolsistas PET, foram realizadas investigações bibliográficas, do tipo estado do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006), no acervo da Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), que é desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT).

A revisão documental apoiada em Gil (2008), consistiu na análise de artigos da área do Ensino de Ciências, publicados por Petianos ou Egressos e do Livro “PET 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão” a qual possui relatos de práticas, pesquisas, atividades pedagógicas realizadas por diferentes coletivos PET do Brasil. De modo que o foco da análise foram os PET voltados a Ciências e Formação de Professores.

Para a análise dos dados, nos apoiamos em Bardin (2016) a partir da Análise de Conteúdo, visando sistematizar e categorizar o que comunicavam os trabalhos a respeito dos PET.

## **3. Resultados e discussão**

Ao investigar o acervo da BDTD, foi possível encontrar teses e dissertações (13) que tratavam sobre os PET, assumindo características interdisciplinares a qual contemplavam cursos de licenciatura e bacharelado.

De modo geral, os trabalhos apresentaram temáticas diversas ao tratar sobre os PET e a FI de professores, que de fato, sim, os coletivos contribuem para uma formação mais robusta, superando a matriz curricular das IES, ao tratar de atividades em indissociabilidade com a tríade EPE, princípio este atendido pelo PET em seus objetivos.

O PET está posto como uma ação afirmativa, ao contribuir com grupos majoritariamente excluídos, possibilitando oportunidades de acesso e a permanência no ambiente universitário, seja pelo ambiente acolhedor, bolsa de estudos e infraestrutura



oferecida pelo programa a seus bolsistas.

Com base na análise das atividades práticas relatadas no Livro “PET 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão”, pode-se notar boa articulação com a tríade de EPE, visto que os petianos ao desenvolverem suas práticas não isolaram as experiências em diferentes campos, mas integram teoria e prática.

De acordo com Schön (2000), o processo de formação docente não deve ocorrer de maneira dissociada da prática, mas sim por meio de um constante diálogo entre experiência e teoria. Nessa perspectiva, os grupos PET, ao estar majoritariamente vinculados a cursos de licenciatura, contribuem significativamente para uma FI de qualidade, na medida em que promove a ressignificação da prática pedagógica a partir de vivências formativas concretas.

Nesse contexto, Martins (2007) enfatiza a relevância da educação tutorial no âmbito educacional, ao evidenciar que sua efetivação ocorre por meio da organização sistemática de grupos de discentes engajados em atividades vinculadas à sua área de formação. A tutoria, nesse arranjo, configura-se como uma mediação pedagógica essencial, na qual os estudantes assumem um papel de protagonismo em seu processo formativo, articulando de maneira integrada os aspectos pessoais e acadêmicos em consonância com os objetivos do programa.

#### **4. Considerações finais**

As análises até aqui realizadas na pesquisa evidenciam que o PET constitui-se como um espaço formativo singular no contexto da formação inicial de professores de Ciências. Por meio de sua estrutura pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o PET promove experiências formativas que vão além da matriz curricular tradicional, possibilitando aos licenciandos o desenvolvimento de competências críticas, investigativas e reflexivas, imprescindíveis à constituição de uma prática docente comprometida com as demandas contemporâneas da educação.

Dessa forma, reafirma-se a relevância do PET como política pública estratégica no fortalecimento da formação de professores, especialmente no que tange à valorização de práticas interdisciplinares, à aproximação com a realidade escolar e à ampliação do repertório pedagógico dos licenciandos. O desafio que se coloca, a partir deste estudo, é o de ampliar a visibilidade e o reconhecimento institucional dessas experiências,



promovendo condições de permanência e expansão dos grupos PET nas universidades públicas brasileiras.

### Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET, dispõe sobre o processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação das instituições federais de educação superior e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2005.

CENAPET, Comitativa Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial. **Grupos PET**. 2025. Disponível em: <https://cenapet.org.br/grupos>. Acesso em: 05 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

GÜLLICH, R.I.C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013, 128 p.

MARTINS, I. L. **Educação tutorial no ensino presencial**: uma análise sobre o PET. In: Brasil. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2007. p. 12-21.

MÜLLER, A. **Qualidade no ensino superior**: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 256 p.